

O BOLETIM INFORMATIVO DIGITAL
DA JUVENTUDE TRABALHADORA
DAS AMERICAS

24 HOURS
VIDEO

NUESTRAS VOCES

#Ed.6



O QUE ACONTECE NAS AMÉRICAS?



Novos olhares

A região tem vivido mudanças políticas relevantes em países com governos de direita radicais e/ou de extrema direita, o que trouxe transformações na trama social e nas formas em que os sindicatos e os movimentos sociais incidem nas agendas políticas na defesa dos direitos adquiridos ou reivindicando os direitos não reconhecidos.

Tal reinstalação de governos de direita conservadora significou em muitos países uma agenda regressiva de direitos que promove discursos discriminatórios e violentos e desconhece as obrigações dos governos no que respeita à política pública. A desqualificação constante, por parte dos governos de direita, dos partidos políticos e do sistema de partidos se traduziu também em uma judicialização da política. Este conceito refere à utilização da justiça para a expressão de interesses de setores poderosos, que em nome da transparência e da anticorrupção é usada para deslegitimar o capital político dos adversários, sejam partidos políticos, sindicatos, movimentos sociais; fechar debates, dilatar a resolução de conflitos, forçar negociações, entre outras. Nesse contexto, o uso dos meios de comunicação como fonte de poder e de legitimação do proceder descrito anterior-

mente, através da produção e reprodução de falsas notícias (fake news, desinformação) promove e sustenta discursos contra o sistema democrático e seus fundamentos.

Aquilo implica a necessidade e o desafio constantes da procura de novas estratégias para que as vozes sejam escutadas.



Em tal sentido, **as juventudes demonstraram que desdobram ações inovadoras que rompem o estabelecido e exigem um espaço.** Talvez não sejam as formas tradicionais de organização e representação e por isso também precisam ser consideradas. São novos modos de fazer política e de estar na agenda.

As juventudes têm demonstrado capacidade de mobilização perante temas que lhes importam como é a luta contra a violência de gênero, a mudança climática, a discriminação, entre outros.

Em 2019, o movimento que surge no Chile estremeceu a América toda com a organização “A tese”, as mulheres jovens deram uma lição de organização, de incidência na agenda, instalando um tema político. O que começou sendo uma rotina do coletivo a Tese em um formato peça de teatro que não conseguiu estrear, incluía a canção por tantos escutada. Essa canção se tornou viral nas redes sociais e nas ruas. As e os jovens de Honduras, Chile, Argentina e México fizeram próprio o lema. Este fenômeno apresenta a organização, a mobilização por um interesse co-

mun e a utilização de ferramentas como as redes sociais como parte do movimento, como parte da estratégia do que precisa se realizar. A partir de novas estratégias, as juventudes marcam agendas políticas.



Participação política partidária das juventudes

Da CSA, compreendemos que é fundamental a existência de sistemas democráticos plenos, onde a participação e a voz popular sejam o suporte. O sindicalismo das Américas manifestou em várias oportunidades que a democracia como sistema de governo e modelo de convivência político e social está continuamente sob ataque. Uma verdadeira democracia garante o livre exercício da atividade sindical, o respeito à integridade física e moral das/dos sindicalistas, a existência de sindicatos fortes, uma negociação coletiva efetiva que proteja o conjunto das/dos trabalhadoras/es e o respeito ao direito de greve.

Compreendemos que neste contexto os sindicatos precisam agir como um ator promotor e garante da democracia, defensor dos direitos da cidadania e deve estar envolvido na ação sociopolítica ante a despolitização e a antipolítica promovida dos setores de poder.

Segundo o Relatório Latinobarómetro 2021, a pandemia não provocou mudanças abruptas no posicionamento dos países quanto ao apoio à democracia. Aqueles que historicamente foram fracos, persistem nessa condição, bem como aqueles mais sólidos, que mantêm esse apoio.

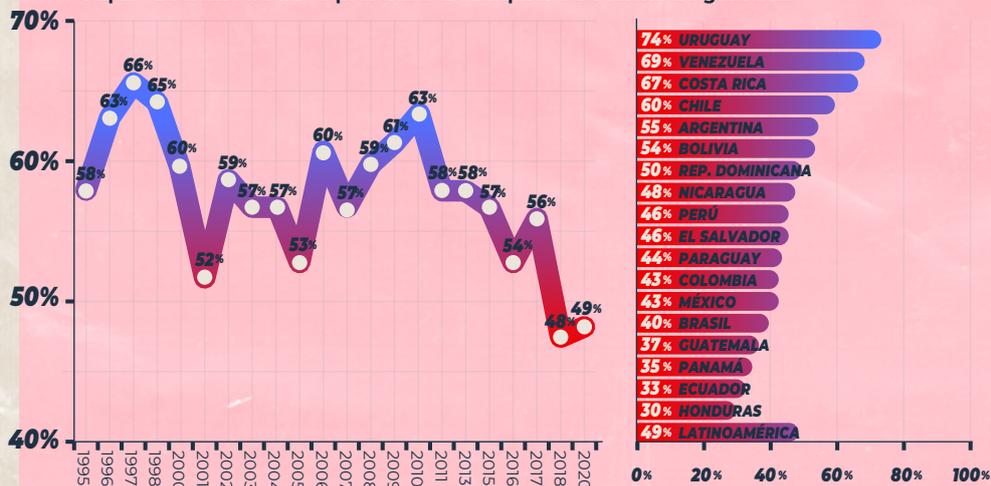
Analistas alertam que a juventude não está encontrando canais de participação formal, o que evidencia a escassa abertura dos partidos políticos à incorporação das e dos jovens em suas filas. Conta também sobre a procura de novas modalidades de participação junto ao descrédito e desconfiança nos partidos como forma de participação, o que sem dúvida é um alarme.

As juventudes, na sua maioria, declaram que a democracia é a melhor forma de governo, mas não estão integradas aos partidos políticos, portanto, aos canais formais de poder de decisão.

Os gráficos revelam, perante a pergunta “A democracia é preferível a qualquer outra forma de governo” que mais da metade das e dos jovens afirma este lema.

Apoio à democracia: “A democracia é preferível a qualquer outra forma de governo”

Pergunta: ¿Con cuál de las siguientes frases está Ud. más de acuerdo? Aquí: “La democracia es preferible a cualquier otra forma de gobierno”.





Continuando com o mesmo relatório, perante a pergunta à população em relação à confiança nos partidos políticos, o país que conta com a maior aprovação é Uruguai onde 33% têm muita e algo de confiança, o Brasil evidencia 13%, a Colômbia 11%, Honduras 9% e o Chile 7%.

Existem em linhas gerais confiança no sistema democrático, mas não se manifesta de igual modo na confiança e na representatividade nos partidos políticos.

No mesmo sentido, conforme mencionado no documento Roteiro para o Fortalecimento e a Transformação Sindical das Américas 2021-2025, a necessidade de avançar em termos de participação nos sindicatos e nas centrais das juventudes que hoje não encontram os modos ou a dinâmica ótima para a plena integração. Neste documento, a CSA declara que é prioritário concretizar a participação dos jovens nos órgãos de direção política, ação que não apenas gera espaços concretos e oferece claros sinais, mas que também contribui para o imprescindível intercâmbio de experiências de luta e organização, fortalecendo as capacidades das organizações para captar as realidades e interesses que trabalhadores e trabalhadoras das diferentes gerações enfrentam.

Apoio à democracia por sexo e idade

Pregunta:

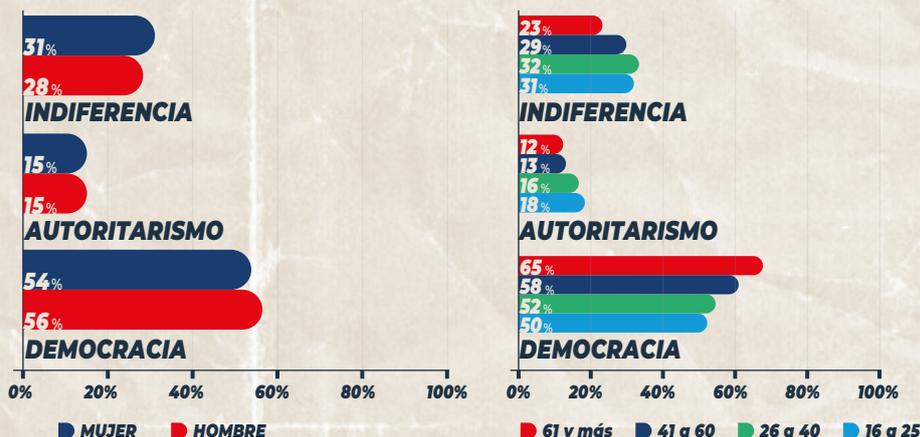
¿Con cuál de las siguientes frases está Ud. más de acuerdo?

Aquí:

“La democracia es preferible a cualquier otra forma de gobierno”.

“En algunas circunstancias, un gobierno autoritario puede ser preferible a uno democrático”.

“A la gente como uno, nos da lo mismo un régimen democrático que uno no democrático”.



Alguns exemplos na região Colômbia, Brasil, Honduras

O artigo **Participação Política e Representatividade dos Jovens em Iberoamérica de Demo Anlat** na base de dados 2013 indica que os e as jovens, com menos de 30 anos, eleitos nas câmaras baixas atingiram na Colômbia 1,21%. no Brasil 2,14% e nas Honduras 5,47% e com base ao mencionado anteriormente é de se esperar um baixo incremento, mas não se conta com dados estatísticos que nos permitam hoje indicar isso.

As e os jovens da Colômbia demonstraram nas últimas eleições pouco interesse nas votações, o que é sem dúvida preocupante e interpela o sistema de partidos. Segundo o departamento Administrativo Nacional de Estatísticas da Colômbia, em 2022 há 8 milhões de jovens entre os 18 e os 26 anos, representando 16% da população. O Registro Nacional estima que, nas últimas eleições realizadas no corrente ano, um total de três milhões de jovens votou. Convém lembrar que

o voto não é obrigatório e que a porcentagem de afluência é de 45%. Do mesmo modo, a abstenção é considerável e é sem dúvida uma luz já que reflete a crise de representatividade por parte da juventude.

Conforme esses indicadores, o Conselho Nacional Eleitoral (CNE), realizou o evento “Participação juvenil e democracia na Colômbia”. Neste espaço, no qual participou o Instituto Holandês para a Democracia Multipartidária (NIMD), buscou-se debater sobre como estão participando os jovens na política e sobre qual deve ser o papel das instituições e dos partidos políticos para fomentar sua participação.

Em tal evento, Daniel Botello, o funcionário de programas para Colômbia do Instituto Holandês para a Democracia Multipartidária, destacou o papel que estes espaços alternativos têm. “Os mecanismos não formais de participação política como as marchas pacíficas são fundamentais para entender como participam os jovens na democracia, pelo qual para fomentar sua participação é preciso compreender essas duas lógicas, a formal e a não formal”.

Um claro exemplo disso é a participação da juventude colombiana na Greve Nacional que iniciou em 28 de abril de 2021 e teve como detonador a rejeição a projetos e políticas do Governo encabeçado pelo então presidente Duque. A Greve Nacional se prolongou por mais de dois meses, período em que foram se somando atores e demandas diversas ao longo e largo do território nacional. Coletivos de jovens encheram as ruas com murais, danças, e batucadas,

fazendo fogueiras de perseverança com painéis populares e comunitárias.

No caso da cidade de Cali é um claro sinal do que foi mencionado, onde os jovens se constituíram como atores centrais da mobilização, nos lugares de bloqueio acabaram configurando a denominada resistência e lhe deram o caráter de explosão social, determinando em boa parte o impacto da greve na cidade, a região e o país e que posicionaram a ideia de **Cali capital da Resistência** (Hernández-Lara, 2021).

Por outro lado, o Brasil acabou de passar por um processo eleitoral e a juventude tem um papel fundamental na micropolítica. Fenômeno que se repete na América Latina onde a presença das juventudes acontece menos nos partidos políticos e com mais força nos movimentos sociais. Um exemplo é a participação no **“Movimento Sem Terra”** que no mês de junho de 2022 sob o lema “Jovens em Luta, pela Terra e pela Soberania Popular”, deu início à XIII Jornada Nacional dos Jovens Sem Terra, por formação, trabalho de base e organização nos territórios.

Outro exemplo valioso de organização da juventude no Brasil é o **Levante Popular da Juventude**, uma organização de jovens ativistas focada na luta de massas em busca da transformação estrutural da sociedade brasileira que hoje tem 10 anos de vida. No último Encontro Nacional que teve lugar entre o dia 16 e 19 de junho de 2022, em Niterói participaram 1200 militantes de 25 estados do Brasil sob o lema: transformamos nossos receios e sonhos no Programa Popular de Jovens, afirmando que os jovens querem viver.



Em Honduras, segundo órgãos internacionais, PNUD, CEPAL, UNFPA, em torno de 60% da juventude é pobre e mais da metade dos jovens trabalha em condições precárias e de subemprego. É um dos países mais desiguais da América latina com um índice de Gini superior a 0.50¹, com restrições no acesso à educação, à alimentação, ao trabalho.

Apesar disso, a juventude se organiza e mobiliza como já fez o **Movimento Estudantil Universitário (MEU)** evidenciando ser uma forma de expressão e participação política contrária à investida privatizadora da saúde e da educação. Entre os meses de março a junho de 2019, estudantes universitários e do ensino médio realizaram várias mobilizações ao nível nacional, que reuniram o magistério, o sindicato da saúde, e outros setores do movimento sindical. Todos eles se aglutinaram na Plataforma da Saúde e Educação (PSE). Para

além dos constantes ataques de difamação e instabilidade, o MEU e os movimentos estudantis do ensino médio são atualmente uma parte importante do movimento social em Honduras, encontrando em meios alternativos como as redes sociais, espaços para manter uma agenda de denúncia social.

As e os jovens demonstram dia a dia que estão mobilizados, que lhes interessa a política na igualdade de direitos, na luta pelo ambiente, pela educação, pelo trabalho e a luta contra todo tipo de violência. Revelam outras formas de organização e a pouca abertura dos partidos políticos na sua participação ativa.

Segundo a OIT, a taxa de participação trabalhista dos jovens da América Latina e o Caribe em 2020 foi de 48,7%, o que significa que mais de 52 milhões de pessoas entre 15 e 24 anos conformam a força de trabalho

regional. A taxa de desemprego juvenil, jovens que procuram emprego ativamente e não o encontram, supera hoje 20%. As juventudes superam 25% da classe trabalhadora atual na região, o que torna este grupo geracional um setor muito importante no movimento sindical. Portanto, sua inclusão plena no movimento sindical é uma linha de ação imprescindível com potencial transformador para a diversidade da classe trabalhadora.

Quais são os desafios do movimento sindical e social das juventudes como atores políticos na América?

A CSA e suas filiadas se comprometem a trabalhar para superar os desafios que as juventudes organizadas têm por diante. É necessário garantir a participação e engajamento nas estruturas e nas atividades organizacionais, bem como sua liderança e a geração de pensamento político ideológico do movimento sindical das Américas.

Bibliografía e sites de interesse

✦ **Adolfo Adrián Álvarez-Rodríguez (2022) A Greve nacional de 2021 na Colômbia: explosão social entre dinâmicas estruturais e de conjuntura. A relevância da ação política e do diálogo em seu desenvolvimento e transformação.**

<http://www.scielo.org.co/pdf/prsp/n33/2389-993X-prsp-33-1.pdf>

✦ **CSA Roteiro para o Fortalecimento e a Transformação Sindical das Américas 2021 · 2025**

https://csa-csi.org/sdm_downloads/hoja-de-ruta-pa-ra-el-fortalecimiento-y-la-transformacion-sindical-de-las-americas-2021-%C2%B7-2025/

✦ **A tese” #Unvioladorentucamino” (Umestupradorentucamino).**

<https://www.youtube.com/watch?v=aB7r6hdo3W4>

✦ **As Teses sobre “Un violador en tu camino”(Um estuprador em teu caminho): “Se nos escapó de las manos y lo hermoso es que fue apropiado por otras” (Fugiu das nossas mãos e o bonito é que foi adotado por outras).**

<https://www.bbc.com/mundo/noticias-america-latina-50690475>

✦ **A transição dos sindicatos: que papel terão no futuro do trabalho? OIT.**

<https://www.ilo.org/infostories/es-ES/Stories/Labour-Relations/trade-unions#introduction>

✦ **Participação juvenil e democracia na Colômbia” gravação de sua transmissão ao vivo.**

<https://www.facebook.com/consejonacionalelector/videos/1439603912897901/>

✦ **Participação política e representatividade dos jovens em Iberoamérica.**

<https://demoamlat.com/participacion-politica-y-representatividad-de-los-jovenes-en-iberoamerica/>

✦ **PNUD. Relatório Latinobarómetro 2021.**

<https://www.latinobarometro.org/lat.jsp?Idioma=0&Idioma=0>

✦ **Resolução CSA 4to Congresso 2021.**

https://csa-csi.org/sdm_categorias/iv-congreso-csa/

✦ **Scharager, Andrés. A judicialização da política, um fenômeno multidimensional.**

<https://www.teseopress.com/lawfare/chapter/la-judicializacion-de-la-politica-un-fenomeno/>

1. Índice de Gini: O coeficiente de Gini é uma variável utilizada para calcular a concentração dos rendimentos de uma sociedade. Pode tomar valores entre 0 e 1, onde o valor zero corresponde à equidade absoluta (todas as pessoas têm a mesma renda) e o valor um corresponde à desigualdade absoluta (uma pessoa só concentra toda a renda da sociedade). Os países com índices superiores a 0,50 têm uma distribuição ainda mais desigual do que a distribuição exponencial.



“VOCES DEL CONTINENTE”

No contexto do Dia Internacional da Eliminação da Violência contra a Mulher

Cada 25 de novembro comemora-se no mundo o Dia Internacional da Eliminação da Violência contra a mulher. É um dia de reflexão, sensibilização na temática e luta contra todo tipo de violência dentro do contexto do trabalho e fora dele.

As e os trabalhadores jovens organizados temos um papel fundamental como agentes de mudança, de reconhecimento da diversidade e de declaração que a violência contra as mulheres é uma violação dos direitos humanos. Toda pessoa tem direito a uma vida livre de violência, de assédio e discriminação por seu gênero, por ideologia ou sua etnia-raça. A participação e a organização são fundamentais, a juventude precisa estar presente para gerar mudança.

No contexto do trabalho é relevante que cada um e cada uma de nós possamos declarar a necessidade de contar com mecanismos que garantam um ambiente de trabalho livre de violência e assédio e por isso é imperioso ratificar a Convenção 190 e sua Recomendação 206, da OIT na maioria dos países.

A pandemia de COVID-19 mostrou-nos mais uma vez as mudanças na organização do trabalho e os desafios dos sindicatos na proteção das e dos trabalhadores nas diversas formas contratuais e nas modalidades de emprego.

O Artigo N.º 2 da Convenção 190 declara que estão sob sua proteção os “trabalhadores assalariados tal como definido pela legislação e prática nacional, bem como às pessoas que trabalham, independentemente de sua situação contratual, as pessoas em formação, incluindo os estagiários e aprendizes, os trabalhadores demitidos, os voluntários, as pessoas à procura de emprego e os candidatos a emprego, e os indivíduos que exercem autoridade, deveres ou responsabilidades de um empregador.”

A juventude em trabalhos voluntários, os estagiários, os de meio período, os que trabalham na economia informal, os que nos encontramos procurando emprego também estamos amparados nesta convenção, se ela for ratificada.



A violência de gênero é uma violação aos direitos humanos e uma manifestação de relações de poder desiguais entre homens e mulheres, portanto, afeta o bem-estar da pessoa e o direito a uma vida digna.



Esta Convenção tem como contexto de aplicação todos os setores, tanto públicos ou privados da economia formal como informal, em zonas urbanas ou rurais, sendo aplicado à violência e assédio acontecidos no mundo do trabalho, em relação com o trabalho ou como resultado dele.

Até o momento, os países da América que ratificaram e estão com a Convenção 190 em vigor são Uruguai, Argentina e Equador. Em uma consulta realizada pela CSA em 2022, 97% dos sindicatos entrevistados têm trabalhado para conseguir a ratificação e aplicação da C190, 91% participam no diálogo social para conciliar as leis e políticas nacionais com a C190 e 67% negociaram políticas no local de trabalho e convenções coletivas.

Isto exhibe o engajamento do movimento sindical.

É importante reconhecer que:

- ▶ A violência de gênero é uma violação aos direitos humanos
- ▶ O termo violência de gênero salienta que as estruturas de poder baseadas no gênero colocam as mulheres e meninas em situação de risco face a múltiplas formas de violência.
- ▶ Afeta o bem-estar psíquico, social e no trabalho.
- ▶ Manifestam relações de poder desiguais entre homens e mulheres.
- ▶ A C190 protege as e os trabalhadores assalariados, os voluntários, os estagiários, pessoas à procura de emprego, tanto no contexto rural como urbano.

É necessário que nós, as juventudes, manifestemos nossa preocupação e nosso poder de ação diante deste cenário.

Todas e todos temos o direito ao trabalho em um ambiente livre de violência e assédio.
As juventudes também somos agentes de mudança.

Sites úteis:

CSA

 <https://csa-csi.org/2022/09/27/c190-los-sindicatos-en-accion-para-acabar-con-la-violencia-y-el-acoso-en-el-trabajo/>

 <https://www.ituc-csi.org/Workers-Unite-For-The-Right-Of-Everyone-To-A-World-of-Work-Free-From-Violence-And-Harassment-es?lang=en>

OIT

 https://www.ilo.org/americas/sala-de-prensa/WCMS_807516/lang-es/index.htm

 https://www.ilo.org/dyn/normlex/es/f?p=NORML-EXPUB:12100:0::NO::P12100_ILO_CODE:C190

ONU Mulheres

 <https://www.unwomen.org/es/what-we-do/ending-violence-against-women/faqs/types-of-violence>

ATIVIDADES /AGENDA

Actividades desarrolladas por la juventud y la CSA



Relatório da Juventude

 <https://csa-csi.org/observatoriolaboral/informes-especiales/>

Situação sociotrabalhista e perspectivas de juventude trabalhadora das Américas

Relatório continental 2022. O relatório é produto de uma pesquisa regional realizada pela Confederação Sindical de Trabalhadores e Trabalhadoras das Américas no quadro do Observatório Laboral das Américas, sob coordenação da Secretaria de Políticas Sociais, que busca visibilizar a situação sócio-trabalhista das juventudes do continente.

Actividade da Juventude de Honduras

 <https://twitter.com/JuventudesCUTH/status/1584318011703701504?t=utG8MHgWUeM-8rQYO2kXPfQ&s=08>

No âmbito do Programa: Bússola de Ação Sindical, os jovens do CUTH realizaram um processo de formação sobre os desafios contra o patriarcado no âmbito da Transformação e Fortalecimento Sindical. A atividade contou com a participação de Jordania Ureña, Secretária de Políticas Sociais da CSA.



Reunião em Honduras da Jornada Continental

 <https://csa-csi.org/2022/08/25/la-csa-y-demas-articulaciones-de-la-jornada-continental-expresan-su-respaldo-a-presidenta-de-honduras/>

Uma série de reuniões da Jornada Continental pela Democracia e contra o Neoliberalismo, da qual a CSA participa como parte de sua política de alianças, foi realizada em Honduras entre 22 e 24 de agosto. Os encontros incluíram reunião da Coordenação do Dia, eventos abertos, advocacia e treinamento para promover a adoção de um instrumento internacional juridicamente vinculante sobre empresas transnacionais e direitos humanos (o Tratado Vinculante) em discussão nas Nações Unidas. A agenda incluiu ainda um encontro com a presidente de Honduras, Xiomara Castro, no qual as entidades manifestaram seu apoio e solidariedade diante da situação de ataques da direita naquele país.

Actividade da Juventude do Panamá:

 <https://www.instagram.com/p/CguYHOs-rQbt/?igshid=MDJmNzVkMjY=>

No âmbito do programa de Liderança Sindical Juvenil, a juventude da central Convergência Sindical realizou, nos dias 27 e 28 de julho, o módulo de formação sobre o Sindicalismo do Futuro com a participação da CSA.

EM BREVE



Conversatório da Juventude

No dia 29 de novembro será realizado o Conversatório da Juventude das Américas: “Papel da juventude articulada nos processos de transformação” em Bogotá, Colômbia. A atividade terá a participação da secretaria da CSA, do Comitê de Juventude (CJTA), representantes da juventude sindical, organizações sociais e representantes políticos da Colômbia. Será um marco para a construção política da juventude da região quanto a sua participação em espaços de representação e incidência.

Reunião do Grupo de Trabalho de Transformação e Fortalecimento, com a participação da CJTA

Nos dias 6 e 7 de dezembro será realizada a segunda reunião do Grupo de Trabalho de Transformação e Fortalecimento, com a participação de representantes das filiadas da CSA e das presidentes dos Comitês de Jovens e Mulheres.

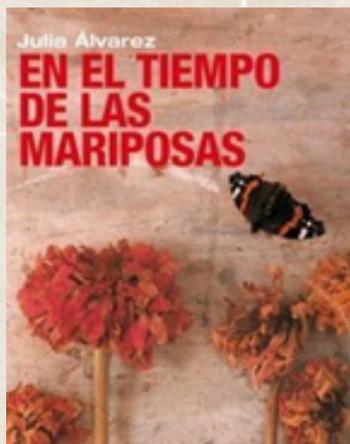
RECOMEN- DAÇÕES CULTURAIS

NUESTRAS
VOCES



“Cada pessoa brilha com luz própria entre todas as outras. Não há dois fogos iguais. Tem fogos grandes e tem fogos pequenos e fogos de todas as cores. Tem gente de fogo sereno, que nem fica sabendo do vento, e tem gente de fogo louco, que enche o ar de faíscas. Alguns fogos, fogos bobos, não iluminam nem queimam; mas ardem a vida com tanta vontade que não se pode olhá-los sem pestanejar, e quem se aproxima se incendeia”

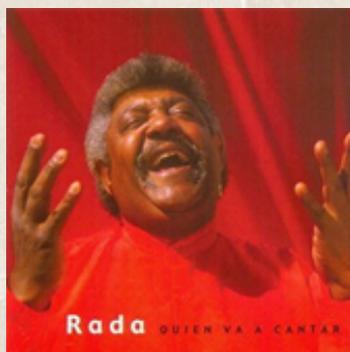
Eduardo Galeano
Fragmento do conto *El mundo. El Libro dos Abraços*



No tempo das Borboletas Julia Álvarez

Em 25 de novembro de 1960 se encontram, ao pé de um penhasco, na costa dominicana, os corpos sem vida de três moças. As três irmãs Mirabal, conhecidas como as borboletas, lutavam contra o violento regime ditatorial do general Trujillo. A quarta irmã, Dedè, três décadas depois, narra a história de sua luta.

Neste livro de Julia Álvarez as borboletas recobram sua força em um romance comovedor.



Quem vai cantar

*“Quando se perde toda a poesia
Quando as pessoas apenas sobreviverem
Quando o cansaço matar a alegria
Seremos uma máquina de trabalhar
Se globalizarem nosso pensamento
Só terá um livro com o mesmo conto
Sem essa magia da fantasia
A música do mundo não terá lugar
Pergunto eu quem vai cantar
Quem vai sonhar
Quem vai tocar a melodia do amor”*

Fragmento

A canção *Quem vai cantar (Quien va a cantar)* encontra-se no disco homônimo do artista Rubén Rada publicado no ano 2000. “*Quem vai cantar*”, é uma canção reflexiva e profunda. Ruben Rada é um artista de referência da música do Uruguai.



Mais informações sobre o músico:

<http://candomberos.blogspot.com/2011/03/ruben-rada.html>



La Trama (O Enredo) Rede de gênero, feminismos e memória

Um programa sobre memórias feministas feito por e para as lutas. La trama é o conjunto de narrativas que recuperamos para conspirar, conjugar e especular sobre o passado, o presente e o futuro. La trama é uma rede de palavras, ficções e afetos. É um prisma de espaços, lugares, corpos, territórios, enredos e conteúdo que nos permitem pensar em outros tempos possíveis. Um podcast do Grupo de Trabalho da Rede de Memórias, gênero e feminismos da América Latina e o Caribe, CLACSO.



Caribe, CLACSO.

<https://www.clacso.org/la-trama/>



Sobre Nuestras Voces

O Boletim informativo digital Nuestras Voces faz parte de uma série de conteúdos comunicacionais que têm como objetivo dar lugar e visibilizar a diversidade de vozes das juventudes trabalhadoras das Américas.

É uma iniciativa da Confederação Sindical de trabalhadores e trabalhadoras das Américas (CSA) e seu Comité da Juventude Trabalhadora das Américas (CJTA).

Confederação Sindical de trabalhadores e trabalhadoras das Américas - CSA

Secretariado Ejecutivo CSA

Fred Redmond - Presidente

Francisca Jiménez - Presidenta Adjunta

Toni Moore - Presidenta Adjunta

Rafael Freire Neto - Secretario General

Cícero Pereira da Silva - Secretario de Formación y Educación Sindical

Jordania Ureña Lora - Secretaria de Políticas Sociales

Kaira Reece - Secretaria de Desarrollo Sustentable

Coordenação y revisión

Equipo asesor CSA

Reponsável por redação

Veronica Barrera

Design gráfico e layout

Gervasio Della Ratta

Este relatório foi produzido graças à cooperação do Instituto de Cooperação Sindical Internacional (IFSI) e da Federação Geral do Trabalho da Bélgica (FGTB).



@juventudcsa



@juventud_trabajora_américas



@Juventud.CSA.TUCA



www.csa-csi.org

Hashtags:

#JuventudTrabajadora

#JuventudCSA

#JuventudPresente

#JuventudSindical

#JuventudEnLucha

#NuestrasVocesCSA